

Instituto do Desporto de Portugal

## Formulário de Candidatura Programa 6 – Formação de Recursos Humanos

### Federação Portuguesa de Voleibol

Orçamento Global Previsto com a  
Formação de Recursos Humanos

116.978,00 €

Comparticipação Global solicitada ao  
Instituto do Desporto de Portugal

96.543,00 €


**NOTA: Ver instruções de preenchimento**

#### 1 Caracterização do Departamento de Formação

|  |   |                              |  |
|--|---|------------------------------|--|
| Existe Departamento de Formação?<br>(ou equivalente) | Sim <input checked="" type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> | Denominação: Departamento Técnico / Formação |
| Dirigente Responsável                                | Prof. Vicente Araújo                    |                              |  |
| Técnico Responsável                                  | Prof. Carlos Prata                      |                              |  |

#### 2 Actividades Formativas Realizadas em 2006


##### 2.1 Resumo das Actividades Formativas Realizadas em 2006

| Designação  | Planeado           | Realizado          |
|---|--------------------|--------------------|
| Formação Inicial de Treinadores N1 (3)  | 7.611,00 €         | 5.535,96 €         |
| Formação Inicial de Treinadores N2 (3)  | 8.250,00 €         | 7.272,80 €         |
| Formação Inicial de Treinadores N3  | €                  | €                  |
| Formação Inicial de Treinadores N4  | €                  | €                  |
| Actualização de Treinadores/Reciclagem (2)  | 3.300,00 €         | 2.209,65 €         |
| Formação Inicial de Árbitros/Juizes (Estagiários 3) (Regionais 1)   | 9.025,00 €         | 6.308,46 €         |
| Actualização para Árbitros/Juizes (Reciclagem Praia / Indoor)   | 3.500,00 €         | 1.831,31 €         |
| Ações de Formação Gira-Volei (12)   | 6.000,00 €         | 2.902,00 €         |
| IX Sem. Internacional de Treinadores de Voleibol  | 4.000,00 €         | 5.096,65 €         |
| Seminário Internacional Arbitragem CEV  | 800,00 €           | 488,24 €           |
| Congresso Nacional Gira-Volei   | 2.500,00 €         | €                  |
| Simpósio de Voleibol de Alto Rendimento / Reciclagem Nacional   | 2.000,00 €         | 349,67 €           |
| Clinic Reciclagem Nacional Treinadores  | 2.750,00 €         | €                  |
| Ações de Formação de Formadores Arbitragem  | 3.116,71 €         | 3.116,71 €         |
| Outras acções   | 2.147,29 €         | €                  |
| Documentação Técnica  | €                  | €                  |
| * Se necessário faça duplo clique no sinal  para inserir linhas com igual formato. |                    |                    |
| <b>CUSTOS TOTAIS</b>  | <b>55.000,00 €</b> | <b>35.111,15 €</b> |

## 2.2 Cumprimento dos Objectivos Previstos na Candidatura do Ano 2006

Transcreva os objectivos previstos com a candidatura apresentada em 2006 e, relativamente a cada um deles, assinale com uma cruz (X) se foram: "alcançados na totalidade", "alcançados em parte" ou "não alcançados". No campo "Observações", explicita: a) Os indicadores que possui para fazer essa avaliação; b) As razões que estiveram na origem daqueles que identificou como "em parte".

| Objectivos de 2006  | Alcançado na totalidade (assinale c/ uma X) | Alcançado em parte (assinale c/ uma X) | Não Alcançado (assinale c/ uma X)   | Observações:<br>a) Indicadores que possui para fazer essa avaliação<br>b) Razões que estiveram na origem daqueles que identificou como "em parte" |
|---|---|--|-------------------------------------|---|
| Melhorar a qualidade dos cursos de formação de treinadores            | <input type="checkbox"/>                    | <input checked="" type="checkbox"/>    | <input type="checkbox"/>            | a) fichas de avaliação dos formandos e relatórios dos formadores b) a qualidade da formação nunca é definitiva                                    |
| Melhorar a qualidade dos cursos de formação de árbitros               | <input type="checkbox"/>                    | <input checked="" type="checkbox"/>    | <input type="checkbox"/>            | Idem  |
| Melhorar e apoiar a formação dos formadores de árbitros e treinadores | <input type="checkbox"/>                    | <input checked="" type="checkbox"/>    | <input type="checkbox"/>            | Realização da acção de formação de formadores de árbitros; não realização da formação de formadores de treinadores;                               |
| Realizar acções de reciclagem de treinadores                          | <input type="checkbox"/>                    | <input checked="" type="checkbox"/>    | <input type="checkbox"/>            | Realizadas em Lisboa e Coimbra, não realizada no Porto  |
| Realizar acções de reciclagem de árbitros                             | <input checked="" type="checkbox"/>         | <input type="checkbox"/>               | <input type="checkbox"/>            | Realizadas com sucesso a nível nacional no indoor e praia   |
| Realizar acções de formação de dirigentes                             | <input type="checkbox"/>                    | <input type="checkbox"/>               | <input checked="" type="checkbox"/> | Falta de interesse dos dirigentes.  |
|   | <input type="checkbox"/>                    | <input type="checkbox"/>               | <input type="checkbox"/>            |   |

\* Se necessário faça duplo clique no sinal  para inserir linhas com igual formato

## 2.3 Complementaridade entre candidaturas de 2006 e de 2007

Os objectivos que apresenta, independentemente do seu grau de concretização, têm tradução para o plano de formação de 2007? Se sim, identifique quais e:

- De que forma o presente plano vai permitir superar as dificuldades que estiveram na origem daqueles que "não foram alcançados" ou que só foram "alcançados em parte";
- A razão pela qual os objectivos alcançados na "totalidade" permanecem como pertinentes para o próximo ano.

**NOTA:** As entidades que se candidatam apenas à realização de uma acção de formação, não integrada num Plano Integrado de formação, estão dispensadas de preencher este ponto.

No que se refere aos cursos de treinadores, procurou-se tornar o processo cada vez mais prático e idêntico, a nível didático, à própria estrutura do jogo. Neste sentido, e após um momento experimental, entre 2004/06 com o apoio e colaboração da A. V. Porto, alterou-se a metodologia e didáctica dos cursos de nível – I e II, relativamente aos conteúdos da técnica e tática. Estas passaram a ser dadas englobadas no chamado KI – **fase de recepção-ponto** e KII **fase de serviço-ponto**, ou seja segundo as fases e modos de obtenção do ponto no jogo: recepção, passe, ataque e protecção ao nosso ataque – KI / recepção-ponto, e – serviço, bloco/defesa e contra-ataque KII serviço-ponto. No Nível – I, existem ainda dúvidas se esta será a melhor metodologia, sobretudo pelo que se refere a uma formação inicial. No entanto, Países do mais alto nível do Voleibol Mundial (Itália), usam esta metodologia. No nível –II, pensamos que a organização didáctica e metodológica, corresponde melhor ao nível e objectivos do próprio curso, e sobretudo da motivação e participação dos formandos na sua própria formação.

Na formação da arbitragem mantiveram-se os programas em vigor, no que se refere aos cursos de árbitros indoor, e realizou-se pela segunda vez (a primeira vez foi em 1999), uma acção de formação de formadores, com a presença do Presidente da Comissão de Arbitragem da Conf. Europeia de Voleibol – Jan Reck, e formadores convidados do IEFP., do Gabinete de Psicologia do Desporto da Fac. Desporto da Universidade do Porto, e do coordenador da formação do C.A. e membro da Comissão de Arbitragem da FIVB. Esta acção teve uma carga global de 19 horas.

As acções de reciclagem, de técnicos e árbitros, revelaram uma boa adesão de participação (excepto a prevista para o Porto que não se realizou), atingindo os objectivos que se pretendiam: actualização de conhecimentos e reflexão sobre a prática desenvolvida

Na formação dos dirigentes desportivos, a realização há dois anos de um Curso Nacional de Dirigentes de Clubes, foi uma tentativa de proporcionar aos dirigentes dos nossos clubes e não só, competências capazes de corresponder às exigências funcionais, de organização e de gestão, com base no contexto das associações e dos clubes.

No entanto, a adesão da parte dos mesmos foi dum modo geral abaixo das expectativas, o que parece ser comum à generalidade das modalidades que se têm abalancado a organizarem acções de formação para os dirigentes. Esta situação levanta a questão de como adaptar esta formação aos interesses e motivação destes, dum modo mais funcional e pragmático? Até ao momento, cremos que não se tem encontrado respostas mais positivas, o que parece derivar também da motivação e interesse num conhecimento mais específico e adaptado por partes dos próprios interessados: os dirigentes desportivos dos clubes.

---

### 3 Plano de Formação para 2007

---

#### 3.1 Caracterização da Situação Actual da Modalidade, no Âmbito da Formação

Identifique:

1. Fontes – estudos, bibliografia, dados da entidade, etc. de caracterização
2. Principais características do público-alvo visado com esta candidatura
3. Principais lacunas identificadas na modalidade que, com esta candidatura, se prevê minorarem
4. Os principais benefícios a alcançar pelos participantes, em particular, e para o desenvolvimento da modalidade, em geral

Liste as necessidades de formação a que esta candidatura procura responder

### Pressupostos:

- Continuamos a perfilhar os mesmos pressupostos, ainda que estes possam ser considerados repetitivos. A verdade é que os seus fundamentos não se alteraram, antes pioraram. Assim a formação na generalidade das modalidades, no âmbito dos treinadores e árbitros, sofre a falta de uma visão clara, relativa à formação dos agentes desportivos, não tendo esta merecido ainda a atenção que requer, na política desportiva do nosso País. Isto porque, apesar das boas intenções, que as tem havido, embora actualmente cada vez menos (*as intenções parede que desapareceram na grande maioria, substituídas por medidad burocráticas e economicistas, apenas*), os objectivos e estratégias a nível central, acaba por constituir um fraco apoio à resolução dos problemas da formação. Esta centralidade, funciona as mais das vezes, apenas como um apoio de recursos financeiros, e não de apoio concreto e específico à formação dos recursos humanos, pese embora uma certa orientação geral em termos de regulamentação dos níveis de formação e dos seus conteúdos e exigências; por outro lado, a definição de novas perspectivas ou políticas, tem as mais das vezes sido inglórias, perdendo-se pelo caminho, apesar das esperanças que suscitam e das boas ideias que as fundamentam;
- O actual modelo de formação em termos de resposta qualitativa a uma formação de técnicos e demais agentes, encontra-se numa grande fase de indefinição e isto, com optimismo. Um dos últimos passos, foi a apresentação pelo IDP., do Modelo de Formação de Treinadores em Portugal, que todos ainda em 2005 pensávamos que seria uma estrutura curricular de quatro níveis (baseado no modelo europeu), e que afinal, e apesar de documentos anteriores datados de 2001/02, o referirem com alguma definição, passou agora a uma estrutura de formação de apenas três níveis – I, II e III.
- Neste sentido, os padrões de formação a nível nacional, embora dependendo das diversas modalidades, são dum modo geral inconsistentes em termos de exigências, e apoio a uma formação contínua na prática. A isto não escapam os próprios conteúdos, sobretudo os das Matérias Gerais, pois não é possível a uma Federação, apenas por si própria, dar resposta neste âmbito, ao nível dos conteúdos, didáctica e metodologia dos mesmos, apropriados aos diversos níveis. O benchmarking internacional (Canadá Austrália, Reino Unido.) é elucidativo a este nível, pelo menos no que se refere à centralidade e transversalidade dos conteúdos de formação das chamadas Matérias de Formação Geral; assim e em suma, a qualidade do desenvolvimento, educação, liderança e rendimento da formação de treinadores no nosso País é muito variável, dependendo muito das pessoas e menos das instituições, devido a esta indefinição duma visão, e falta de continuidade estável dos objectivos da formação;
  - Os treinadores, sobretudo ao alto nível, não têm suficiente acesso e aconselhamento à qualidade da investigação desenvolvida a nível desportivo mundial, à sua aplicação num contexto prático, bem como a recursos de informação on-line ou presencial; do mesmo modo as suas necessidades em termos de formação e aconselhamento não são minimamente apoiadas, sejam elas do foro metodológico da teoria e metodologia do treino, do apoio psicológico a nível dos seus atletas ou de aconselhamento pessoal/coaching.Dum modo geral falta uma rede de apoio à formação formal e contínua dos treinadores, bem como estruturas de suporte à mesma e cada vez mais ou pior, sobretudo como nunca antes impera o primado do burocrático e do economista, e uma desconfiança nos agentes e instituições desportivas.
- No mesmo sentido, ao nosso sistema nacional de formação de treinadores, falta-lhe uma visão integrada e compreensiva do que se quer obter nos seus diversos níveis;
- Por outro lado, a formação dos treinadores continua com uma ênfase na formação científica - teoria, mais do que numa prática dos treinadores, ou seja existe uma necessidade sentida a nível mundial, de uma aplicação prática da formação e um equilíbrio entre "o que os treinadores sabem" e "o que os treinadores fazem", que também se vai reflectindo "entre nós", mas não parece ter uma expressão oficial;
- A investigação e o uso das TIC., para a transmissão e avaliação do desenvolvimento da formação, são ainda muito pouco utilizadas.
- A um nível limitado, cada Federação (dependendo dos seus quadros, "know-how", autonomia e capacidade de decisão e gestão), vai trabalhando consoante as suas capacidades e disponibilidades orçamentais, embora com fraca integração ao nível duma política nacional de formação desportiva de quadros e agentes da mesma.

- Ao nível da formação inicial ou básica – Nível –I e II, um dos problemas prende-se com a dificuldade dos formandos sem formação em Educação Física, se adaptarem e valorizarem no que ao conhecimento das matérias de formação geral diz respeito (ênfase na Teoria e Met. do Treino), sobretudo no Nível – II e III.
  - Por outro lado, nos Cursos de Nível – III, a formação complementar nas áreas da Psicologia Desportiva, Avaliação e Controle do Treino e a própria Teoria e Met. do Treino, necessita de ser mais aprofundada no sentido geral e específico, não sendo fácil encontrar quadros (mesmo a nível universitário), capazes de dar uma resposta capaz. Trata-se as mais das vezes de conciliar conhecimento com prática, didáctica e metodologia – não é fácil.
    - A publicação dos Manuais das Matérias de Formação Geral, disponíveis desde Dezembro de 2002, seria um apoio e uniformização de conteúdos, bastante necessário. Permitindo que os formandos pudessem estudar a matéria com antecedência, e viessem melhor preparados. O mesmo para um reconhecimento e formação de prelectores nacionais nestas matérias, sobretudo para os Cursos de Nível – III, onde se torna mais difícil encontrá-los com condições adaptadas. Andamos à quatro anos à espera destes Manuais e...??? **Nada**. Há um investimento já feito de cerca ou mais de 130.000 Euros, e...vamos continuar a desperdiçá-lo? Parece que sim.
    - Repetindo-nos, temos de nos interrogar – será que Portugal quer participar na actual competição desportiva de alto rendimento? É que continua a faltar, nem se vê que esse tema preocupe os responsáveis na definição duma política de formação para os treinadores de alto rendimento a nível nacional, o apoio e um percurso específico para os treinadores de alto nível ou alta competição. Estes não têm acesso a uma informação actual sobre a qualidade da investigação que se vai fazendo a nível mundial, à parte o seu esforço individual de actualização, ou a uma rede de apoio e formação estruturada, a recursos informativos e a uma carreira estruturada numa via profissionalizante. Já o propusemos em anos anteriores, e continuamos de novo, até porque se trata apenas de uma medida administrativa e sem custos reais, que no âmbito das condições atribuídas pelas instituições de Ensino Superior – Universidades e Politécnicos aos investigadores científicos, nomeadamente o acesso on line à Biblioteca do Conhecimento Científico on line ( ver: [www.b-on.pt](http://www.b-on.pt) ), a bases de dados restritas e a milhares de revistas científicas de acesso com pagamento (ver: [www.e-u.pt](http://www.e-u.pt) - da FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional), ao nível dos treinadores de alto rendimento – Selecções Nacionais e treinadores da A1, indicados pelas Federações ao I.D.P., também lhes sejam concedido acesso à informação científica desportiva on-line, gratuita, nomeadamente ao **SIRC – Sport Information Resource Centre et Sport Discus**, reputado centro canadiano de base de dados desportivos, e ou às bases de dados e informação bibliográfica do Australian Sports Council, ou do Sports Coach do Reino Unido. Ou será que no desporto isto não vale a pena, e não interessa o que se faz na investigação científica desportiva aplicada e não só? A acreditação dos treinadores poderia ser feita on-line, no site do IDP., mediante password dada pelas Federações aos seus treinadores, considerados de alto rendimento.
  - Renovamos também a proposta, para a organização de “ workshops” com temas específicos, e de actualização ex. – “ O desenvolvimento das capacidade motoras nos desportos colectivos”; “ O desenvolvimento da força e velocidade no alto nível “, “ O desenvolvimento das capacidades psicológicas e de dinâmicas de grupo nas selecções nacionais e equipas desportivas”, etc...dirigidos aos treinadores de alto nível, e não só, com uma base anual, e com o apoio de especialistas nacionais e ou estrangeiros e com recurso aos docentes das nossas Universidades mais conceituadas no âmbito do Desporto e da Educação Física. Para nós, são aspecto a considerar, no sentido de colmatar este défice de formação e actualização. No entanto, estas iniciativas, que pelos vistos, não têm tido muito sucesso, segundo os responsáveis, deveriam realizar-se em Junho/ Julho, no fim das épocas desportivas, e não no seu início –Setembro/ Outubro, altura em que os treinadores estão sobrecarregados com o trabalho nas suas equipas e pouco disponíveis.
  - Pensamos que ao nível da arbitragem – árbitros nacionais / internacionais, a situação tem tido, dum modo geral evolução mais positiva, graças aos passos muito afirmativos realizados – Seminários Internacionais e Nacionais, de grande qualidade, possíveis com a criação e trabalho desenvolvido pelo **Centro de Recursos de Apoio à Arbitragem Desportiva (CREAR)**, que se constituiu com o objectivo de apoiar as federações desportivas no âmbito de formação dos árbitros e juizes desportivos de todas as modalidade desportivas. No entanto, com a saída do seu responsável – Vítor Pereira, interrogamo-nos , se também aqui a estagnação não irá ser a moeda corrente.
- Por último, a nossa caracterização, é a de uma modalidade com uma formação base estável, que procura evoluir e acompanhar o que se vai fazendo a nível nacional e internacional. No entanto, com um sentido claro das limitações, a que por si só nenhuma Federação é capaz de dar respostas isoladas.

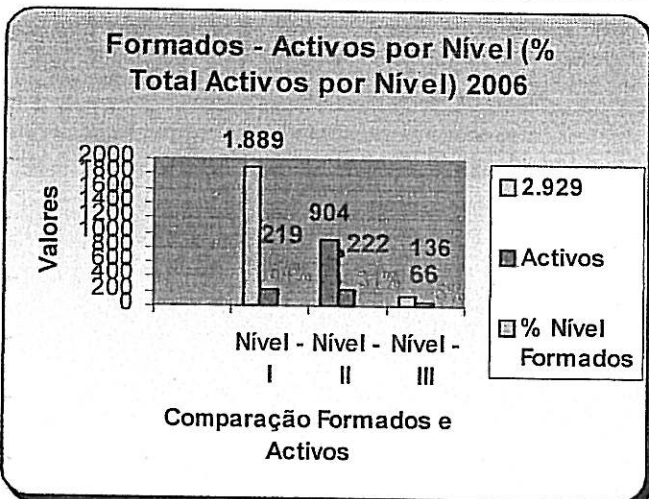
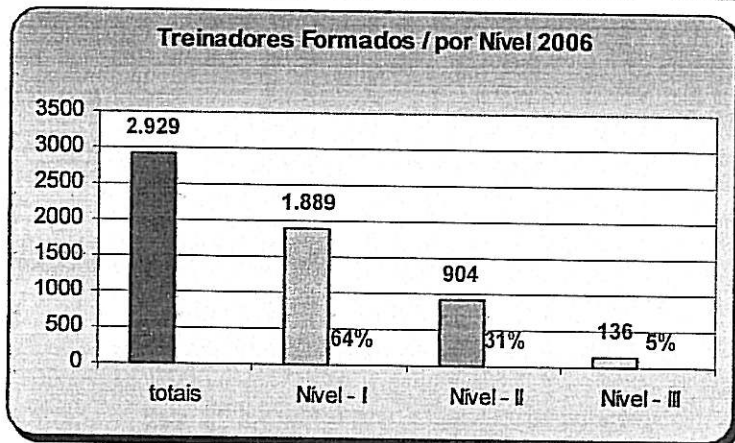
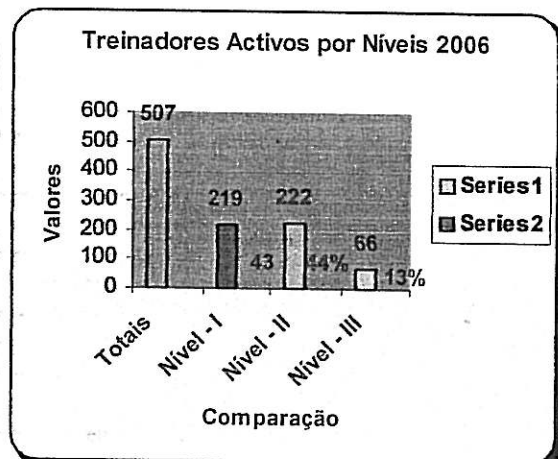
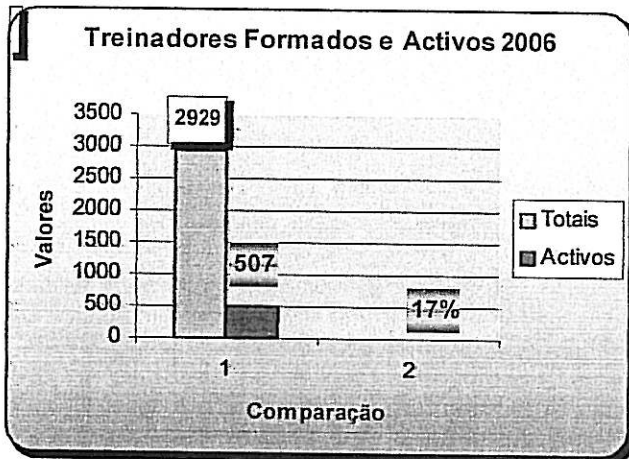
No que se refere aos **treinadores** são os seguintes os dados (1977 / 2006): **2.929** treinadores formados (todos os níveis), **507** em actividade, o que corresponde a uma taxa de **17%** de **treinadores activos**.

Dos treinadores no activo – **507**, **43%** têm o **nível – I**, num total de **219** treinadores, **44%** têm o **nível – II**, num total de **222** treinadores, e **13%** têm o **nível – III**, num total de **66** treinadores activos.

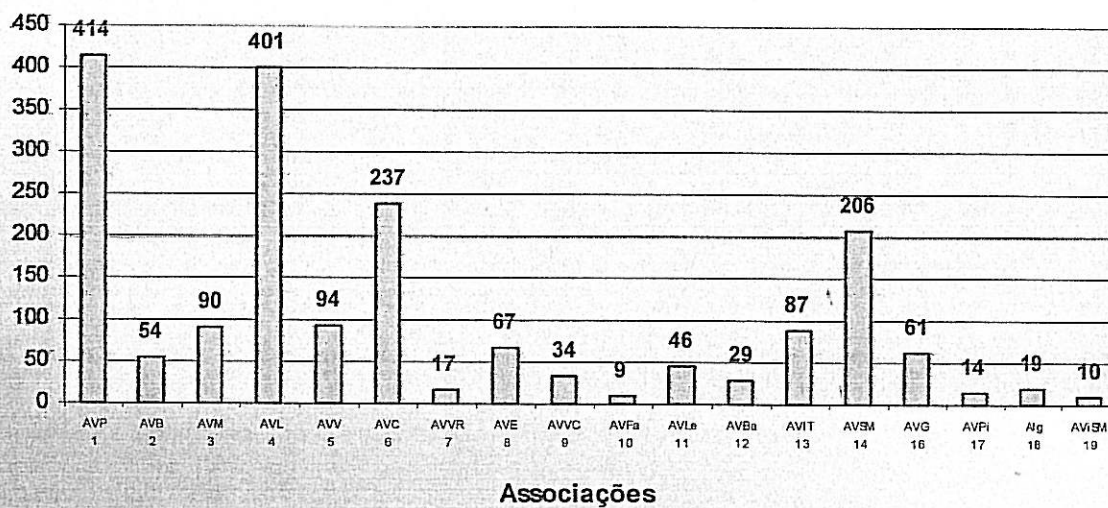
Assim, dos **2.929** treinadores formados desde 1977, **1.889** são treinadores do **nível – I**, o que dá uma percentagem de **64%** do total, sendo **904** do **nível – II**, numa percentagem de **31%** do total da formação realizada, e **136** são treinadores do **nível – III**, numa percentagem de **5%**.

Os resultados da análise dos treinadores formados e em actividade, encontram-se nos gráficos abaixo.

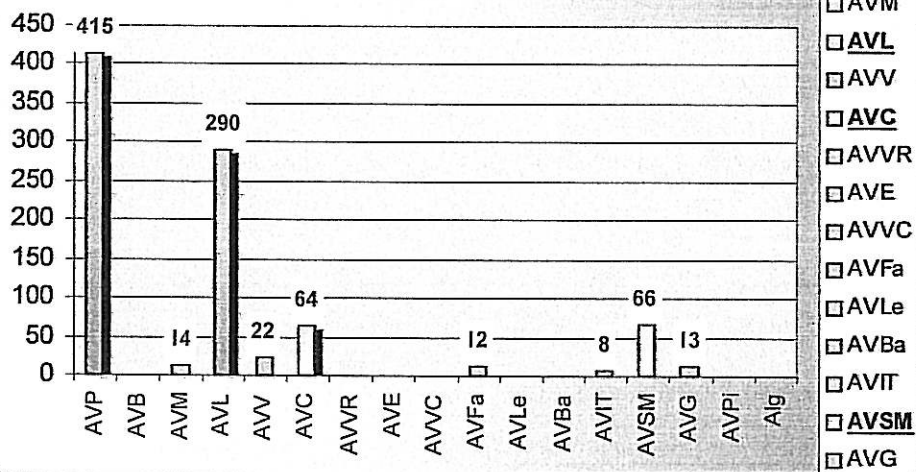
Em termos de comparação, não sabendo a realidade das outras Federações ou a nossa realidade, a **Austrália em 2002**, tinha **89%** dos treinadores no **Nível – I**, **10%** no **Nível – II** e **1%** no **Nível – III**.



Treinadores Nível - I - Associação 2006



Treinadores Nível II - Associação 2006

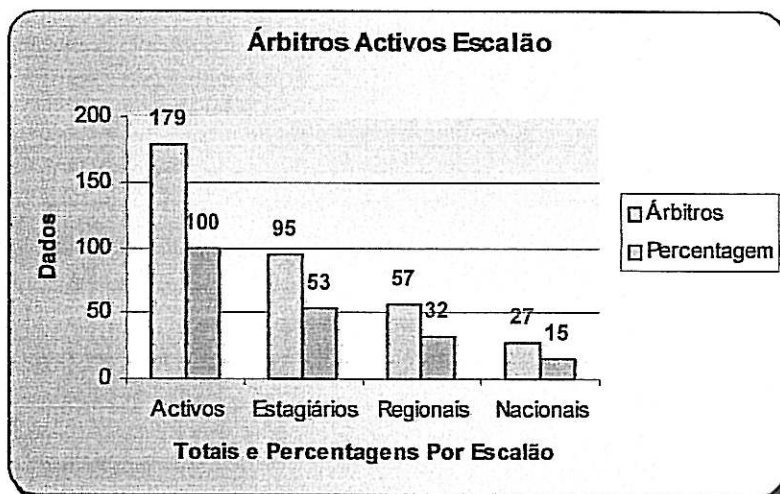
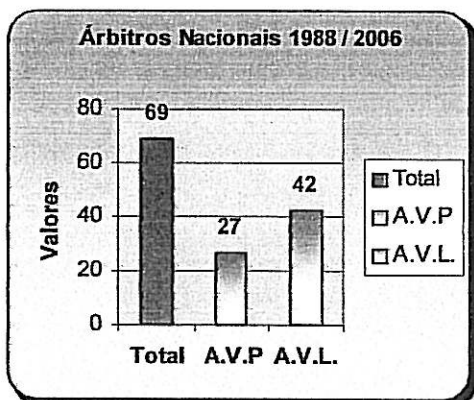
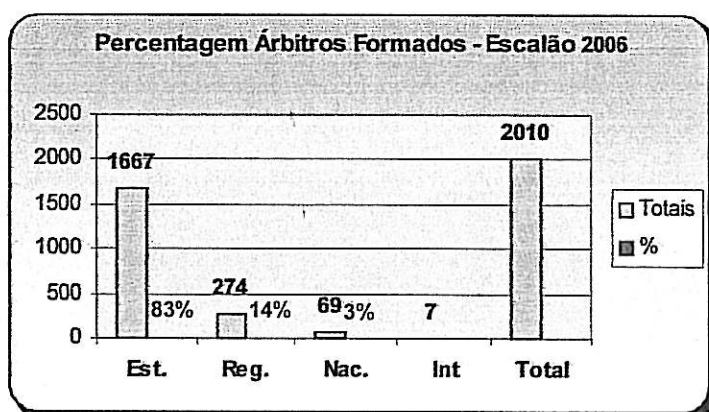
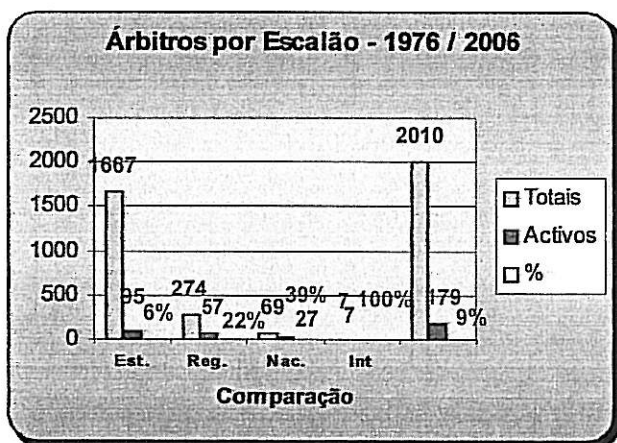


- AVP
- AVB
- AVM
- AVL
- AVV
- AVC
- AVVR
- AVE
- AVVC
- AVFa
- AVLe
- AVBa
- AVIT
- AVSM
- AVG

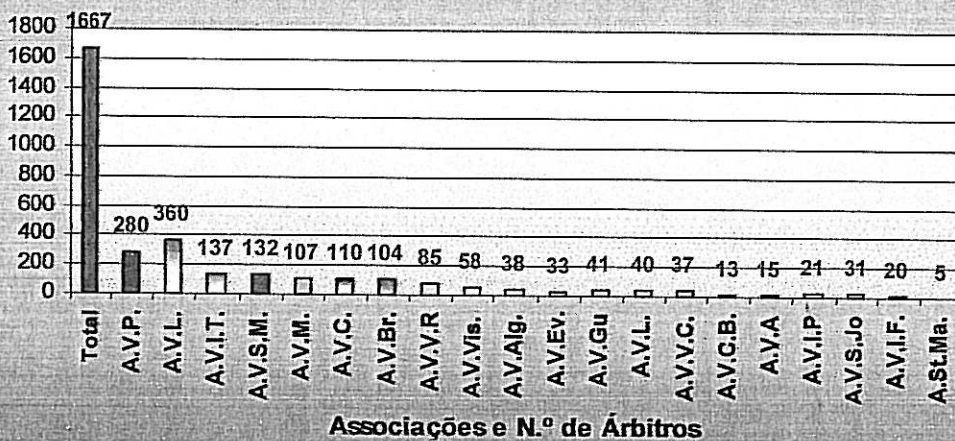
Em relação à arbitragem, a situação é a seguinte: **2.010** os árbitros formados (todos os níveis), **179** em actividade, o que corresponde a uma taxa de **9%** de **árbitros activos**.

Dos árbitros no activo **179**, **53%** são **estagiários**, num total de **95** árbitros, **32%** são **regionais**, num total de **57** árbitros, e **15%** são **nacionais**, num total de **28** árbitros activos.

Assim, dos **2.010** árbitros formados, **1.667** são **árbitros estagiários**, o que dá uma percentagem de **6%** do total formado em actividade, sendo **274** **árbitros regionais** dos quais apenas **22%** do total da formação realizada estão activos, e **69** são **árbitros nacionais** estando **39%** do total de formados em actividade.



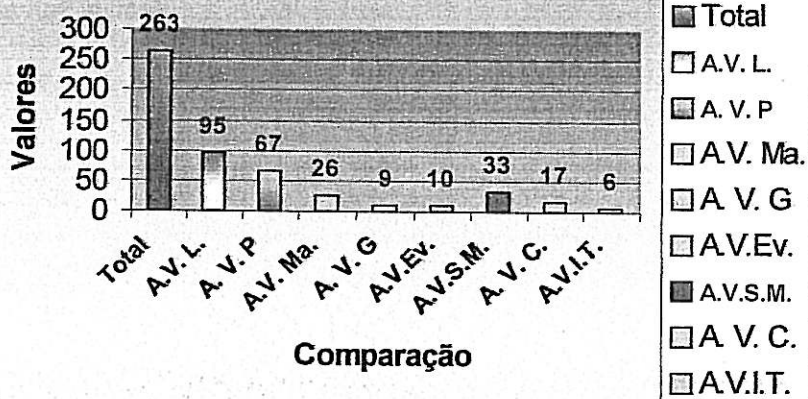
### Árbitros Estagiários - 1976 / 2006



Associações e N.º de Árbitros

Total

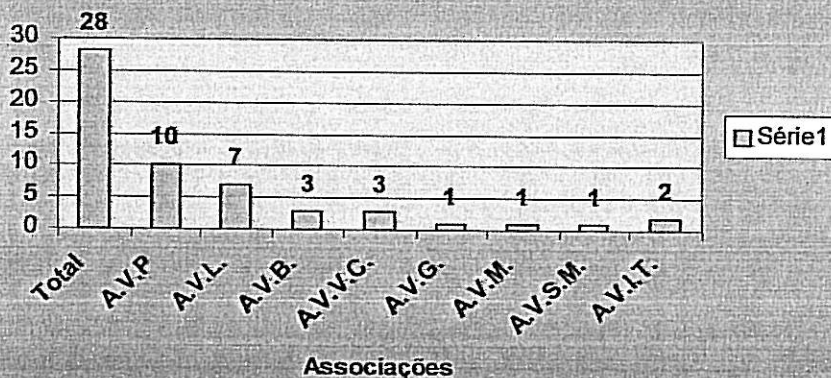
### Árbitros Regionais - 1980 / 2006



Comparação

- Total
- A.V.L.
- A.V.P.
- A.V.Ma.
- A.V.G
- A.V.Ev.
- A.V.S.M.
- A.V.C.
- A.V.I.T.

### Árbitros Nacionais - Associação



Associações

Série1

### 3.2 Planeamento da Formação para 2007

Com referência à lista das necessidades identificadas no ponto anterior, refira:

1. Objectivo(s) geral(is) de formação para 2007 .
2. Factores críticos de sucesso para o êxito da formação - entende-se como êxito a resolução dos problemas identificados no ponto anterior e, conseqüentemente, o alcance dos objectivos gerais identificados
3. Existência eventual de parcerias e, em caso de ocorrência, de que forma elas poderão contribuir para o alcance dos objectivos
4. Estratégias particulares para atingir os objectivos propostos
5. Mecanismos de divulgação da formação candidatada e constituição do grupo de formandos/participantes
6. Mecanismos de recrutamento e de selecção de formadores/prelectores

As prioridades da formação entendidas como Objectivos Gerais assentam em:

1) Dinamização da formação, actualização e reciclagem dos treinadores nos seus vários níveis, com incidência em três níveis:

1.1.1.) Treinadores de alto nível – Divisão A1 / A2 – reciclagem, e apoio à organização do X Seminário Internacional de Treinadores, realizado pela A. V. de Lisboa, de modo a dar continuidade a um benchmarking das melhores escolas do voleibol mundial a nível do alto rendimento e da formação. Continuidade da revisão curricular e didáctica do Nível - III, com incidência no uso das TIC., na análise e observação do jogo, bem como um trabalho pratico em quase todas as áreas curriculares;

1.1.2.) Treinadores de formação – Nível – I e II, reciclagem e continuação do aprofundamento curricular a nível técnico, nos aspectos didácticos e metodológicos, com aumento da parte de pratica pedagógica, com adopção prospectiva do modelo das fases de recepção/ponto – recepção, distribuição, ataque e protecção, e serviço/ponto – serviço, bloco, defesa, contra-ataque: o mesmo no que se refere ao Nível – II, mas dum modo já definitivo de transição metodológica e didáctica, com utilização apenas de 2 prelectores no que se refere à técnica e táctica, enquadradas nas fases atrás definidas. Dar continuidade, no que pensamos ser fundamental, a definição em termos de formação do percurso de Desenvolvimento dos Atletas a Longo Prazo (LTAD – em lingua inglesa) e os seus 5 patamares de desenvolvimento de talentos: a) fundamentos (divertimento e bases); b) aprender a treinar c) treinar para formar, d) treinar para competir e e) treinar para vencer, e do seu enquadramento na formação curricular dos treinadores ( LTCD – Long Term Coach Developemnt / ligando o desenvolvimento dos treinadores ao dos participantes, e à criação de oportunidades de desenvolvimento e formação dos mesmos).

Também nestes níveis, introduzimos a formação de Voleibol de Praia, de modo a tornar extensivo a todos os treinadores as noções básicas desta variante da modalidade.

Ainda neste nível se insere o apoio à formação dos monitores do Gira-Volei, continuando a sua formação e avançando para acções nacionais/ regionais de reciclagem.

1.1.3.) A realização bianual de um Encontro Nacional e de Encontros Regionais de Reciclagem, a realizar em três zonas – Norte, Centro e Sul, com o apoio da Associação Nacional de Treinadores de Voleibol, e com incidência em diferentes temáticas relacionadas com a área da acção dos treinadores, onde serão prelectores especialistas nacionais e internacionais, em temas que oferecem actualidade e assumem especial pertinência no quadro da formação de jovens e do alto rendimento; a organização de uma Clinica Internacional, enquadrada no Encontro Nacional de Reciclagem, e destinada à formação e com temas precisos da índole do desenvolvimento técnico e táctico, e com a presença de um prelector estrangeiro convidado, além de prelectores portugueses de âmbito específico da modalidade, bem como de outros especialistas nacionais, relacionados com as matérias de formação geral, sobretudo no que se refere a duas áreas fundamentais: Teoria e Metodologia do Treino - Geral e Especifico, e Psicologia do Desporto – Motivação e Dinâmica de Grupos

1.1.4.) Dinamizar a formação de formadores de treinadores, através da organização duma acção nacional de formação, no que se refere às matérias gerais – Dinâmica e animação de grupos; usos das TIC., na preparação das apresentações, pedagogia do ensino aprendizagem; e formação específica nas matérias específicas da formação de treinadores;

1.2.) Dinamização da formação e reciclagem dos árbitros:

1.2.1.) dar continuidade à formação inicial de captação de novos árbitros – árbitros jovens, estagiários e marcadores;

1.2.2.) dar continuidade à continuação dos árbitros na carreira – árbitros regionais e nacionais;

1.2.3.) promover a presença da arbitragem portuguesa no contexto internacional – árbitros internacionais;

1.2.4.) promover a reciclagem anual dos árbitros das divisões A1 e A2, bem como dos árbitros do Circuito/ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia; promover a formação contínua dos Delegados Técnicos, como avaliadores da arbitragem e da organização do jogo.

1.3.1.) Dinamizar a formação e “know-how” dos dirigentes, procurando encontrar meios e métodos mais práticos e atractivos, motivadores da presença destes, e com uma carga horária mais curta e incisiva, incluindo aspectos práticos e administrativos referentes à modalidade.

2.1. – Dar continuidade aos cursos de formação de treinadores, seja numa via inicial de entrada – Nível I, seja em termos de continuidade na carreira – Nível II (nível base) e Nível III;

2.2. - Continuar a consolidação da reformulação dos currículos dos Cursos de Treinadores, e sua melhoria qualitativa, quer em relação aos conteúdos, quer à didáctica e metodologia da sua aplicação. Isto quer no que se refere ao Nível – I, pela sua incidência na formação inicial, bem como nos Níveis – II e III, com particular incidência na revisão dos conteúdos, didáctica e metodologia deste último nível. Em relação a esta reformulação, actualização dos cursos, e visando uma certa “aprendizagem”, procurar acompanhar o “ benchmarking” das nações mais desenvolvidas – Canadá (Programa CBET) e em evolução – Reino Unido (UKCC), Austrália e Nova Zelândia ( implementação em curso).

2.3. – Dar continuidade às acções de reciclagem de treinadores, seja em relação ao desenvolvimento e consolidação das capacidades motoras – da formação ao alto rendimento desportivo; seja em relação à evolução técnica e tática da modalidade, bem como às disciplinas específicas e gerais complementares – estatística, análise e observação do jogo, psicologia do desporto, dinâmica e animação de grupos;

2.4. – Dar continuidade ao apoio à realização do X Seminário Internacional de Treinadores, numa perspectiva de “ benchmarking” das melhores escolas de Voleibol a nível europeu e mundial, seja na perspectiva da formação, seja do alto rendimento.

2.5. – Dar continuidade aos cursos de formação de Árbitros – Jovens, Estagiários, Regionais e Nacionais – bem como a sua regulamentação, de acordo com o trabalho desenvolvido pelo Conselho de Arbitragem.

2.6. – Dar continuidade às acções de reciclagem de árbitros a nível nacional – árbitros regionais e nacionais, participantes no Campeonato Nacional da A1 e A2, bem como dos árbitros de Voleibol de Praia, participantes no Campeonato Nacional, e também aos Delegados Técnicos;

2.7. - Perseguir a melhoria da qualidade da formação dos Formadores, quer no âmbito da formação de Treinadores, quer na de Árbitros, para tal visando a realização de uma acção de formação de Formadores conjunta, com especial incidência nas TIC., relacionadas com a apresentação de conteúdos (programas de Power Point, tratamento de dados Vídeo, bases de dados e folhas de cálculo), e também no âmbito das Ciências Sociais. Inclusão ainda de matéria referente à Tutoria / Tutor, no âmbito do apoio à formação na prática dos treinadores, de acordo com a previsível evolução do nosso sistema de formação de treinadores, e acompanhamento dos árbitros.

2.8. – Dinamizar a formação de Dirigentes, procurando encontrar meios e métodos mais práticos e atractivos, motivadores da presença destes, e com uma carga horária mais curta e incisiva, incluindo aspectos práticos e administrativos referentes à modalidade.

2.9. – Dinamizar e promover a formação dos técnicos das selecções nacionais através da cooperação desportiva internacional com os Países de topo na modalidade – Brasil, Itália, França, Espanha, Polónia e China.

2.10. – Procurar melhorar continuamente a qualidade do processo de formação dos agentes desportivos da modalidade – dos treinadores, aos árbitros e dirigentes



#### 4. )Definição das estratégias para alcançar os objectivos de formação traçados para 2007

---

- 1 . – Organizar Cursos de formação de treinadores de Nível – I, II, com o apoio das Associações Regionais no que se refere aos cursos de Nível – I, a nível zonal com as Associações de Porto, Lisboa e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira – relativamente aos Cursos de Nível – II, e a nível nacional – FPV., de modo a aumentar e melhorar a qualidade média da formação de treinadores de Voleibol, bem com a sua progressão na carreira de treinador;
  - 2 . – Organizar acções de reciclagem para treinadores, a nível nacional e regional, de modo a manter uma actualização constante dos conhecimentos referentes quer às matérias gerais, quer específicas, bem como promover o intercâmbio de experiências e ideias entre os treinadores;
  - 3 . – Apoiar a realização do X Seminário Internacional de Treinadores de Voleibol, em cooperação com a Associação de Voleibol de Lisboa, de modo a dar aos treinadores dos diversos escalões, uma perspectiva do trabalho comparado e respectiva evolução das principais escolas de Voleibol a nível europeu e mundial;
  - 4 . – Organizar Cursos de formação de árbitros - Estagiários, Regionais , com o apoio das Associações Regionais, no que se refere aos cursos de árbitros Estagiários, a nível zonal com as Associações de Porto, Lisboa e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, no que se refere aos cursos de árbitros Regionais, de modo a dar uma continuidade na carreira aos árbitros, bem como a promover a sua progressão na mesma;
  - 5 . – Organizar acções de reciclagem para os árbitros – regionais e nacionais, participantes no Campeonato Nacional A1 e A2, bem como para os árbitros do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, e os Delegados Técnicos;
  - 6 . – Organizar uma acção nacional de formação de formadores, para os treinadores, em que as matérias das TIC., serão realçadas, e organizando depois a sua parte mais específica;
  - 7 . – Organizar acções descentralizadas e intensivas de formação de dirigentes, quer sobre temas de Gestão do Desporto, quer sobre questões práticas e administrativas referentes à modalidade;
  - 8 . – Apoiar a formação dos técnicos das Selecções Nacionais, organizando intercâmbios e protocolos de cooperação desportivas com as escolas de topo na modalidade;
  - 9 . – Estudo e acompanhamento dos sistemas de formação dos Países mais avançados, de modo a que dentro das limitadas possibilidades dum sector de formação duma Federação, se vá vendo e aprendendo com o “benchmarking” dos Países mais evoluídos (Canadá - CBET), e também com os em fase de implementação dum sistema de formação (UK. - UKCC, Nova Zelândia).
-



Instituto do Desporto de Portugal

### 3.3 Conceção da Formação para 2007

#### 3.3.1 Por referência aos objectivos gerais de formação identificados em 3.2., identifique a acção formativa que com ele(s) se relaciona(m):

Caso já disponha dos planos de acção, com conteúdo programático detalhado, remeta-os em anexo.

**NOTA:** Ver Glossário


| N.º do Objectivo Geral Identificado do em 3.2. | Acção n.º | Designação da acção       | Modalidade de formação | Objectivo específico   | Competências profissionais visadas no final da formação   | Destinatários                 | Principais conteúdos programáticos  | Duração (em horas) | N.º máximo e mínimo de participantes | Recursos didácticos a afectar                      |
|--|-----------|---------------------------|------------------------|--|---|-------------------------------|---|--------------------|--------------------------------------|--|
| 1.1.2.   | 1.        | C. Treinadores N. - I     | Inicial                | Formação inicial   | Saber treinar e orientar uma equipa de formação.  | Maiores de 18 anos            | Formação Mat. Gerais Técnica Tática   | 48 horas           | 12 - 30                              | Os necessários                                     |
| 1.1.2.   | 2.        | C. Treinadores N. - I     | Inicial                | Idem   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |
| 1.1.2.   | 3.        | C. Treinadores N. - I     | Inicial                | Idem   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |
| 1.1.2.   | 4.        | C. Treinadores N. - I     | Inicial                | Idem   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |
| 1.1.2.   | 5.        | C. Treinadores N. - I     | Inicial                | Idem   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |
| 1.1.2.   | 6.        | C. Treinadores N. - II    | Continua na carreira   | Aprofundamento da formação                                   | Saber planejar, definir objectivos, treinar e orientar equipas de formação e seniores   | Tr. com Nível -I              | Aprofundamento Matérias Gerais Técnica e Tática                               | 92 horas           | 12 - 30                              | Idem   |
| 1.1.2.   | 7.        | C. Treinadores N. - II    | Idem                   | Idem   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |
| 1.1.1.   | 8.        | C. Treinadores N. - III   | Topo da carreira       | Complemento e aprofundamento da formação ao mais alto nível. | Planejar, implementar, analisar e rever programas de treino em todos os níveis. Saber definir e orientar pedagogicamente uma sessão de animação do Gira-Volei | Tr. com Nível -II             | Aprofundamento das matérias gerais de modo específico, e da técnica e tática. | 120 horas          | 12 - 30                              | Todos os necessários e mais adaptados a este nível |
| 1.1.2.   | 9.        | Acção Formação Gira-Volei | Inicial                | Formação inicial   | pedagogicamente uma sessão de animação do Gira-Volei  | Jovens animadores desportivos | Animação desportiva e técnica do Gira-Volei                                   | 7 horas            | 10-30                                | Os necessários no âmbito da animação desportiva.   |
| 1.1.2.   | 10.       | Acção Formação Gira-Volei | Inicial                | Formação inicial   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |
| 1.1.2.   | 11.       | Acção Formação Gira-Volei | Inicial                | Formação inicial   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |
| 1.1.2.   | 12.       | Acção Formação Gira-Volei | Inicial                | Formação inicial   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |
| 1.1.2.   | 13.       | Acção Formação Gira-Volei | Inicial                | Formação inicial   | Idem  | Idem                          | Idem  | Idem               | Idem                                 | Idem   |

Instituto do Desporto de Portugal

|        |     |   |                       |   |  |  |  |          |          |   |      |      |
|--------|-----|---|-----------------------|---|--|--|--|----------|----------|---|------|------|
| 1.1.2. | 14. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.2. | 15. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.2. | 16. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.2. | 17. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.2. | 18. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.2. | 19. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.2. | 20. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.2. | 21. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.2. | 22. | Acção Formação Gira-Volei                       | Inicial               | Formação inicial                            | idem   | idem                                       | idem   | idem     | idem     | idem  | idem | idem |
| 1.1.1. | 23. | X Seminário Internacional de Treinadores Lisboa | Contínua / Reciclagem | Benchmarking Internacional                  | Aprofundamento da formação   | Treinadores Nível -II / III                | Estudo das práticas de outros Países                     | 21 horas | 40 - 200 | Os solicitados pelos formadores             |      |      |
| 1.1.2. | 24. | Clinica Nacional de Reciclagem                  | Contínua / Reciclagem | Aprofundamento da formação                  | Melhoria do Saber-fazer no Planeamento e aplicação da Met. Do treino | Treinadores Nível -I / II                  | Aprofundamento Mat. Gerais e Técnica e Tática            | 8 horas  | 40 - 100 | Os necessários                              |      |      |
| 1.1.1. | 25. | Simpósio Treino Alto Rendimento                 | Contínua / Reciclagem | Aprofundamento da formação                  | Reflexão sobre práticas de alto rendimento                           | Treinadores Nível -II / III                | Estudo comparado de práticas de alto rendimento          | 8 horas  | 30 - 100 | Os solicitados pelos formadores             |      |      |
| 1.1.2. | 26. | Congresso Nacional Gira-Volei                   | Contínua              | Reflexão sobre o Gira-Volei e suas práticas | Saber orientar e planear o Projecto Gira-Volei                       | Animadores do Projecto Gira-Volei          | Estudo e reflexão das práticas do Gira-Volei             | 8 horas  | 30 - 100 | Idem  |      |      |
| 1.1.1. | 27. | Clinica Nacional Estatística Data Volley        | Aprofundamento        | Aprofundamento tecnológico                  | Capacidade para se iniciar no uso do Data Volley Stats               | Treinadores Nível -II / III                | Conhecer e usar um sistema estatístico de ponta          | 20 horas | 20 - 15  | Programa Data Volley e hardware             |      |      |
| 1.2.4. | 28. | Reciclagem Árbitros Indoor                      | Contínua              | Aprofundamento Regras                       | Capacidade de usar e aplicar as regras                               | Árbitros Nacionais e Regionais             | Observação, análise, discussão e avaliação do uso regras | 16 horas | 30 - 50  | Os necessários                              |      |      |
| 1.2.4. | 29. | Reciclagem Árbitros Praia                       | Contínua              | Aprofundamento Regras                       | Capacidade de usar e aplicar as regras                               | Árbitros de Volei de Praia                 | idem   | 7 horas  | 10 - 20  | Idem  |      |      |
| 1.2.3. | 30. | Seminário Int. CEV. Árbitros Indoor             | Contínua              | Aprofundamento Regras                       | Conhecimento das tendências Europeias no uso das regras              | Arbitro Internacional nomeado pelo C.A.    | idem   | 14 horas | 1        | A definir pela CEV - Comissão de Arbitragem |      |      |
| 1.2.1  | 31. | Curso Árbitros Estagiários                      | Inicial               | Formação inicial                            | Saber arbitrar logo dos escalões de formação                         | Todos os interessados a partir dos 18 anos | Estudo das regras e sua aplicação                        | 30 horas | 10 - 18  | Os necessários                              |      |      |

Instituto do Desporto de Portugal

|        |     |   |          |                   |  |   |   |              |                           |                                 |      |      |
|--------|-----|---|----------|-------------------|--|---|---|--------------|---------------------------|---------------------------------|------|------|
| 1.2.1  | 32. | Curso Árbitros Estagiários                | inicial  | idem              | idem   | idem  | idem  | idem         | idem                      | idem                            | idem | idem |
| 1.2.1  | 33. | Curso Árbitros Estagiários                | inicial  | Formação Inicial  | Saber arbitrar jogos dos escalões de formação  | Todos os interessados a partir dos 18 anos                                      | Estudo das regras e sua aplicação                                 | 30 horas     | 10 - 18                   | Os necessários                  | idem | idem |
| 1.2.1  | 34. | Curso Árbitros Estagiários                | inicial  | Formação Inicial  | idem   | idem  | idem  | idem         | idem                      | idem                            | idem | idem |
| 1.2.1  | 35. | Curso Árbitros Estagiários                | inicial  | Formação Inicial  | idem   | idem  | idem  | idem         | idem                      | idem                            | idem | idem |
| 1.2.2. | 36. | Curso Árbitros Regionais                  | contínua | Formação Contínua | Saber apitar jogos dos escalões seniores até à A2  | Árbitros Estagiários 2 anos de carreira.  | Aprofundamento do estudo das regras e ciências sociais            | 40 horas     | 10 - 18                   | Os necessários                  | idem | idem |
| 1.2.1  | 37. | Curso de Marcadores                       | inicial  | Formação Inicial  | Saber preencher e funcionar como Marcador em jogos dos Campeonatos Nacionais A1                      | Todos os interessados a partir dos 18 anos                                      | Estudo do Boletim de Jogo, seu preenchimento e Regras             | 18 horas     | 10 - 18                   | Os necessários                  | idem | idem |
| 1.2.1  | 38. | Curso de Marcadores                       | inicial  | Formação Inicial  | idem   | idem  | idem  | idem         | idem                      | idem                            | idem | idem |
| 1.2.1  | 39. | Curso de Marcadores                       | inicial  | Formação Inicial  | idem   | idem  | idem  | idem         | idem                      | idem                            | idem | idem |
| 1.2.1  | 40. | Curso de Marcadores                       | inicial  | Formação Inicial  | idem   | idem  | idem  | idem         | idem                      | idem                            | idem | idem |
| 1.2.4. | 41. | Reciclagem Delegados Técnicos             | contínua | Formação contínua | Avaliação dos árbitros e da organização dos jogos da A1  | Nomeados e recomendados pelas Associações Regionais                             | Regulamentos, Regras e avaliação dos árbitros                     | 8 horas      | Delegados em funções - 24 | idem                            | idem | idem |
| 1.1.4. | 42. | Formação de Formadores                    | contínua | Formação contínua | Capacidade de ensinar a aprender e transmitir conhecimentos específicos de transformação da prática. | Convidados pelo Dep. Técnico / Formação da Federação e também pelas Associações | Tecnologias de I. e C. e Ciências Sociais - Psicologia, Pedagogia | 8 a 16 horas | 12 - 16                   | Os solicitados pelos formadores | idem | idem |
| 1.3.1  | 43. | Encontro Nacional Dirigentes Associativos | contínua | Formação contínua | Estratégias de actuação para maximizar os recursos humanos e financeiros da organização              | Dirigentes associativos   | Organização e Gestão Desportiva                                   | 8 horas      | 15 - 30                   | idem                            | idem | idem |

\* Se necessário faça duplo clique no sinal  para inserir linhas com igual formato


Caracterização geral dos Recursos logísticos a afectar -- materiais e equipamentos -- ao conjunto de acções. Caso esteja prevista a realização de uma acção que, pelas suas características, exija recursos específicos, identifique-a e descreva-os.

Instituto do Desporto de Portugal

### 3.3.2 Para cada acção de formação prevista faça a caracterização do corpo de formadores a afectar.

| Acção n.º | Características relevantes da experiência técnica do formador a recrutar      | Características relevantes da experiência pedagógica do formador a recrutar | Nome do formador (caso já esteja definido) | É possuidor de CAP de formador |
|-----------|---|---|--|--------------------------------|
| 1.        | Treinadores conceituados A1 Masculina   | 6 + anos prática como prelectores   | Mestre Paulo Cunha / outros                | Equival. Sim                   |
| 2.        | Treinadores conceituados A1 M/F   | idem  | Prof. José Jardim +                        | Equivalência                   |
| 3.        | Treinador A2, jogador internacional   | Prof. Univ. Évora   | I. Petchev                                 | idem                           |
| 4.        | Treinador formação; ex-adjunto Sel. Nac.                                      | Prof. / Mestre  | Prof. Ricardo Magno                        | idem                           |
| 5.        | Treinador adjunto A1  | Mestre Prof. FCDEF Coimbra  | Mestre António Carlos                      | Equivalência                   |
| 6.        | Treinadores A1 – Campeões Nacionais   | 6 + anos prática prelectores  | Mestre P. Cunha / outros                   | idem                           |
| 7.        | Treinadores A1/A2 ex-Sel. Nacionais   | Idem Mestre FMH Gab. Voleibol   | Mestre J. Infante                          | idem                           |
| 8.        | Treinadora ex – Sel. Nac.   | Profª. Dra. FADEUP / Porto  | Profª. Dra. I. Mesquita                    | Sim                            |
| 9.        | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | Profs. Hugo S. / Leonel B.                 | Equivalência                   |
| 10.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 11.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 12.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 13.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 14.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 15.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 16.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 17.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 18.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 19.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 20.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 21.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 22.       | Coordenadores Projecto Gira-Volei   | Profs. Educação Física  | idem                                       | idem                           |
| 23.       | Treinador ou ex- Selecção Nacional País origem                                | Experiência como Formador Int.  | Prof. Marco Paolino / Itália ?             | Não                            |
| 24.       | Treinadores Nacionais A1/ Especialistas de Mat. Gerais (Psic.; Met. Tr., ...) | Prática de Formadores Cursos  | Mestre Alberto Carv. / Prof.ª Guerra,...   | sim                            |
| 25.       | Treinadores A1; Tr. Sel. Nac. ; especialistas                                 | idem  | Prof. Jorge Schmidt                        | Equivalência                   |
| 26.       | Coordenares Projecto; Especialistas   | idem  | Profs. Hugo S. / Leonel B. / outros        | idem                           |
| 27.       | Especialista estatístico Sel. Nacional / ex-treinador adjunto S. N. Sénior    | idem  | Mestre Daniel Lacerda                      | idem                           |
| 28.       | Árbitros internacionais/ Coordenador C. Brasileira Arbitragem                 | Membro da C. Leis de Jogo da FIVB Coordenador Mundial                       | Arq. José Casanova                         | não                            |
| 29.       | Ex- Árbitro Intern. Coordenador Mundial Árbitros Voleibol de Praia FIVB.      | Prática como formador   | idem                                       | não                            |
| 30.       | Árbitros Intern./ Coordenador C. Arb. da Conf. Europeia de Voleibol           | idem  | Jan Reck                                   | não                            |
| 31.       | Árbitros Internacionais / Nacionais   | idem  | Mestre Avelino Azevedo                     | sim                            |
| 32.       | Árbitros Internacionais / Nacionais   | Idem  | António Sobral / Eng. Lídio Ferreira       | Formação Formadores Árbitros   |
| 33.       | Árbitros Internacionais / Nacionais   | Idem  | António Sobral                             | idem                           |
| 34.       | Árbitros Internacionais / Nacionais   | Idem  | Mestre Avelino Azevedo                     | sim                            |
| 35.       | Árbitros Internacionais / Nacionais   | idem  | António Sobral                             | F. F. Árbitros                 |
| 36.       | Árbitros Internacionais / Nacionais   | idem  | Me.ª Azevedo / Arq. J. Casanova            | Sim e não                      |

|     |   |                         |   |                    |
|-----|---|-------------------------|---|--------------------|
| 37. | Árbitros Internacionais / Nacionais                           | Prática como formador   | Me. Avelino Azevedo                         | Sim                |
| 38. | Árbitros Internacionais / Nacionais                           | Idem                    | António Sobral                              | F.F. Árbitros      |
| 39. | Árbitros Internacionais / Nacionais                           | Idem                    | Me. A. Azevedo                              | Sim                |
| 40. | Árbitros Internacionais / Nacionais                           | idem                    | Me. A. Azevedo                              | sim                |
| 41. | Coordenador Delegados Técnicos / Membro C. Leis de Jogo FIVB. | idem                    | Prof. Teodemiro Carvalho / Arq. J. Casanova | Equivalência / não |
| 42. | Especialistas TIC. / Ciências Sociais                         | Prática como formadores | A convidar                                  | ??                 |
| 43. | Especialistas Gestão Desporto / Dirigentes                    | idem                    | A convidar                                  | ??                 |

\* Se necessário faça duplo clique no sinal  para inserir linhas com igual formato

**CAP = equivalência pois são todos Licenciados ou Mestres com formação pedagógica e estágio.**

No final da formação, os formandos terão acesso a certificado de formação profissional, nos termos do Decreto-Regulamentar n.º 35/2002 de 23 de Abril?

Sim  Não

### 3.4 Modelo de Avaliação da Formação para 2007

O presente plano perspectiva algum modelo de avaliação da formação? Sim  Não

Se sim, nas acções em que se aplica, assinale com uma cruz (X), a coluna correspondente:

**NOTA:** Ver Glossário

| Acção n.º | Avaliação da satisfação dos formandos | Avaliação da opinião dos formadores e de outros agentes envolvidos no processo | Avaliação de aprendizagens dos formandos | Avaliação da eficácia    | Avaliação de impacto     |
|-----------|---------------------------------------|--|--|--------------------------|--------------------------|
| 1.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9.        | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 13.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 14.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 19.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 20.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 21.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22.       | <input checked="" type="checkbox"/>   | <input checked="" type="checkbox"/>  | <input checked="" type="checkbox"/>      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### 3.4 Modelo de Avaliação da Formação para 2007

|     |                                     |                                     |                                     |                          |                          |
|-----|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 23. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 24. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 25. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 26. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 27. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 28. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 29. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 30. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 31. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 32. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 33. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 34. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 35. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 36. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 37. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 38. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 39. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 40. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 41. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 42. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 43. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

\* Se necessário faça duplo clique no sinal  para inserir linhas com igual formato

Instituto do Desporto de Portugal


### 3.5 Quadro-resumo das Acções de Formação Previstas para 2007

| N.º da acção identificada em 3.3.1. | Local                   | Período de realização (mês) | Orçamento   |            |
|-------------------------------------|-------------------------|-----------------------------|-------------|------------|
|                                     |                         |                             | Despesas    | Receitas   |
| 1.                                  | Porto                   | Maio/Jun.                   | 3.536,00 €  | 563,00 €   |
| 2.                                  | Lisboa                  | Setembro                    | 3.536,00 €  | 563,00 €   |
| 3.                                  | Évora                   | Julho                       | 3.536,00 €  | 563,00 €   |
| 4.                                  | Viseu                   | Jun./Julho                  | 3.536,00 €  | 563,00 €   |
| 5.                                  | Coimbra                 | Julho                       | 3.536,00 €  | 563,00 €   |
| 6.                                  | Porto                   | Julho                       | 8.127,00 €  | 1.875,00 € |
| 7.                                  | Lisboa                  | Julho/Setembro              | 8.127,00 €  | 1.875,00 € |
| 8.                                  | Lisboa                  | Julho                       | 13.944,00 € | 3.245,00 € |
| 9.                                  | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 10.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 11.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 12.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 13.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 14.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 15.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 16.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 17.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 18.                                 | A definir               |                             | 600,00 €    | 0,00 €     |
| 19.                                 | Lisboa                  | Março                       | 750,00 €    | 0,00 €     |
| 20.                                 | Lisboa                  | Março                       | 750,00 €    | 0,00 €     |
| 21.                                 | Lisboa                  | Abril                       | 750,00 €    | 0,00 €     |
| 22.                                 | Lisboa                  | Abril                       | 750,00 €    | 0,00 €     |
| 23.                                 | Lisboa                  | Março/Abril                 | 12.000,00 € | 6.000,00 € |
| 24.                                 | Porto                   | Julho / Setembro            | 3.500,00 €  | 750,00 €   |
| 25.                                 | Porto                   | Março / Abril               | 2.000,00 €  | 500,00 €   |
| 26.                                 | Porto                   | Abril / Maio                | 4.000,00 €  | 500,00 €   |
| 27.                                 | Porto                   | Outubro                     | 2.500,00 €  | 350,00 €   |
| 28.                                 | Cernache                | Set. / Outubro              | 3.500,00 €  | 0,00 €     |
| 29.                                 | Porto / Madalena        | Maio / Junho                | 1.500,00 €  | 0,00 €     |
| 30.                                 | A definir CEV. / Europa | Junho                       | 800,00 €    | 0,00 €     |
| 31.                                 | Porto                   | Julho                       | 2.750,00 €  | 375,00 €   |
| 32.                                 | Lisboa                  | Setembro                    | 2.750,00 €  | 375,00 €   |
| 33.                                 | Évora                   | Maio                        | 2.750,00 €  | 375,00 €   |
| 34.                                 | Braga                   | Junho                       | 2.750,00 €  | 375,00 €   |
| 35.                                 | Coimbra                 | Maio                        | 2.750,00 €  | 375,00 €   |
| 36.                                 | Porto                   | Setembro                    | 3.150,00 €  | 650,00 €   |
| 37.                                 | Porto                   | Setembro                    | 1.100,00 €  | 0,00 €     |
| 38.                                 | Lisboa                  | Setembro                    | 1.100,00 €  | 0,00 €     |
| 39.                                 | Coimbra                 | Junho                       | 1.100,00 €  | 0,00 €     |
| 40.                                 | Braga                   | Junho                       | 1.100,00 €  | 0,00 €     |



Instituto do Desporto de Portugal

|                                       |           |          |                             |                            |
|---------------------------------------|-----------|----------|-----------------------------|----------------------------|
| 41.                                   | Porto     | Setembro | 3.000,00 €                  | 0,00 €                     |
| 42.                                   | Porto     | Julho    | 3.000,00 €                  | 0,00 €                     |
| 43.                                   | A definir | Outubro  | 3.000,00 €                  | 0,00 €                     |
| <b>TOTAL</b>                          |           |          | <sup>(a)</sup> 116.978,00 € | <sup>(b)</sup> 20.435,00 € |
| <b>RESULTADO A APURAR</b> [(b) – (a)] |           |          |                             | 96.543,00 €                |

\* Se necessário  
faça duplo clique  
no sinal  para  
inserir linhas  
com igual  
formato.